

DIFUSÃO DE MÍDIAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DA BAHIA-NTE 18: ENTRE O DITO E O NÃO DITO DO PROJETO AGÊNCIA DE NOTÍCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ALCANTARA, Sandra Maria Nascimento¹
SOUZA, Amilton Alves²

RESUMO

O artigo intitulado “**Difusão de Mídias e Tecnologias Educacionais na Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia – NTE 18: entre o dito e o não dito do Projeto Agência de Notícias na Educação de Jovens e Adultos**”, reflete sobre o processo de construção metodológica de uma pesquisa em curso, cujo objetivo é desenvolver uma solução virtual para produção e difusão de saberes no contexto da EJA. A investigação parte da pergunta: qual solução virtual se adequa para a implantação do Projeto Agência de Notícias na Educação de Jovens e Adultos no Colégio Professora Áurea dos Humildes Oliveira? Como resposta, delinearam-se os seguintes objetivos: caracterizar saberes e fazeres do Projeto Agência de Notícias; compreender concepções de virtualidade, mídias e EJA; articular com a comunidade escolar uma proposta contextualizada; e acompanhar a efetividade da solução desenvolvida. A pesquisa tem como lócus o Colégio Estadual Professora Áurea dos Humildes Oliveira, em Aporá-BA, e se ancora na abordagem Design-Based Research (DBR), articulando ciclos de planejamento, modelagem, aplicação e avaliação. Os instrumentos — análise documental, diários reflexivos, observações sistemáticas e modelagem de mídia — favorecem o diálogo com os sujeitos e com a realidade vivida. Ao relatar o percurso metodológico, o artigo evidencia o compromisso com práticas pedagógicas mais participativas, capazes de promover o empoderamento dos sujeitos da EJA por meio das mídias como interfaces de aprendizagem.

Palavras-chave: Agência de Notícias; Design-Based Research; Educação de Jovens e Adultos; Mídias.

1. INTRODUÇÃO

A inserção das tecnologias digitais no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) exige uma compreensão situada dos sujeitos e dos territórios onde os processos educativos se materializam. No âmbito do Projeto Agência de Notícias, vinculado à Secretaria da Educação do Estado da Bahia, observou-se a ausência dos estudantes da EJA nas ações de produção midiática, revelando um descompasso entre o discurso institucional de inclusão digital e a efetivação prática desta política no território do NTE 18.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA) pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7726-1997>. E-mail: sandra.etacr@gmail.com.

² Doutor em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4511-1161>. E-mail: amiltonalvess@hotmail.com.



Diante dessa lacuna, o presente estudo tem como tema a **Difusão de Mídias e Tecnologias Educacionais na Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia – NTE 18: entre o dito e o não dito do Projeto Agência de Notícias na Educação de Jovens e Adultos**. A questão que orienta a investigação é: **qual solução virtual se adequa para a implantação do Projeto Agência de Notícias na Educação de Jovens e Adultos no Colégio Professora Áurea dos Humildes Oliveira?**

O objetivo geral é **entender uma solução virtual adequada para implementação e difusão de saberes e fazeres do Projeto Agência de Notícias no contexto da EJA no Colégio Professora Áurea dos Humildes Oliveira**. Como desdobramentos, definiram-se os seguintes objetivos específicos: (a) caracterizar os saberes e fazeres do Projeto Agência de Notícias; (b) compreender concepções de virtualidade, mídias e EJA; (c) articular com a comunidade escolar uma solução digital contextualizada; (d) acompanhar a efetividade da solução construída.

A pesquisa ancora-se na abordagem **Design-Based Research (DBR)**, por favorecer ciclos iterativos de diagnóstico, modelagem, aplicação e avaliação em campo real, com participação ativa dos sujeitos. O lócus do estudo é o Colégio Estadual Professora Áurea dos Humildes Oliveira (Aporá-BA), onde o projeto é implementado apenas nos turnos diurnos, mantendo os estudantes da EJA à margem da produção midiática institucional.

A relevância da pesquisa decorre da urgência em tensionar a invisibilização histórica da EJA nos projetos de inovação tecnológica, propondo alternativas formativas que assumam a mídia como interface de aprendizagem, participação política e produção de sentido.

METODOLOGIA

A pesquisa ancora-se na abordagem Design-Based Research (DBR), por articular teoria e prática em contextos reais de ensino, por meio de ciclos iterativos de diagnóstico, modelagem, aplicação, avaliação e redesign. Essa escolha metodológica permite desenvolver e testar uma solução virtual alinhada às necessidades específicas dos sujeitos da EJA, garantindo participação ativa dos envolvidos no processo.

O estudo será desenvolvido no Colégio Estadual Professora Áurea dos Humildes Oliveira, localizado em Aporá-BA, pertencente ao NTE 18. Participam da investigação estudantes e professores da Educação de Jovens e Adultos. A definição desse lócus decorre do fato de que o projeto, embora implantado, não contempla os estudantes da EJA no turno noturno, configurando um quadro de exclusão prática no que diz respeito à participação midiática.



Os procedimentos metodológicos seguem ciclos da DBR: (1) análise do contexto e definição do problema; (2) co-construção da solução; (3) implementação e testagem; e (4) avaliação e aprimoramento. Os instrumentos de coleta incluem análise documental, diários reflexivos, observações sistemáticas e modelagem de mídia virtual, assegurando triangulação e consistência analítica dos dados. O processo investigativo será conduzido em interação contínua com a comunidade escolar, respeitando a natureza colaborativa da DBR.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre difusão de mídias na Educação de Jovens e Adultos envolve pressupostos epistemológicos, políticos e pedagógicos. Do ponto de vista crítico, Freire (1975) afirma que não há educação neutra: ou ela emancipa pela comunicação dialógica ou reproduz silenciamentos. Quando a EJA é excluída das ações midiáticas escolares, não se trata de uma ausência casual, mas de um **não-dito estruturado** que reforça a desumanização dos sujeitos.

Para Freire (1975), a comunicação educativa só se realiza quando há reciprocidade entre sujeitos, e não transmissão unilateral:

A comunicação, pelo contrário, implica numa reciprocidade que não pode ser rompida. Por isto não é possível compreender o pensamento de sua dupla função: cognoscitiva e comunicativa. Esta função, por sua vez, não é extensão do conteúdo significante do significado, objeto do pensar, do conhecer. Comunicar é comunicar-se em torno do significado significante. Desta forma, na comunicação, não há sujeitos passivos. Os sujeitos co-intencionados ao objeto de seu pensar se comunicam seu conteúdo. (FREIRE, 1975, p. 67).

Arroyo (2017) evidencia que negar à EJA o acesso às mediações culturais e tecnológicas equivale a negar-lhes o direito à produção de futuro — a invisibilidade produz cenário de desterro pedagógico. Brandão (2007) e Gadotti (1999) reforçam a educação como prática social e como exercício de cidadania, o que implica reconhecer os estudantes trabalhadores como produtores de saber e de discurso, não apenas como receptores.

No campo da cibercultura, Lévy (1999) defende que as tecnologias digitais reorganizam ecossistemas de conhecimento: não apenas **como ferramentas**, mas como **ambientes discursivos** que redefinem pertencimento e autoria. Assim, a presença — ou ausência — da EJA nesses ambientes define quais sujeitos podem existir simbolicamente no espaço público digital.

Na perspectiva da educomunicação, Soares (2011) e Souza (2023) afirmam que integrar mídia à escola não é inserir equipamentos, mas instituir **modos de enunciação** onde sujeitos historicamente silenciados tornam-se autores de narrativas. Nonato (2018) acrescenta que



mídias digitais, quando aplicadas como prática educativa, devem operar como **ambiente colaborativo de produção de saberes**, não como mero suporte técnico.

Para Souza (2023, p. 109), a DBR é especialmente eficaz em pesquisas voltadas à educomunicação, porque:

Permite aos pesquisados e pesquisadores a resolução de problemas complexos, de forma colaborativa. Ainda, possibilita a integração entre os princípios educacionais e de design, com soluções práticas e aplicadas. Num formato que pode e deve ser circular, a DBR propicia uma investigação pautada no diálogo com os pesquisados e com o objeto [...]

Esse marco teórico orienta a compreensão de que o problema não é apenas metodológico ou logístico, mas **político**: o Projeto Agência de Notícias torna visíveis uns sujeitos e mantém outros no “não-dito”. A pesquisa, ao propor solução virtual para a EJA, tensiona essa fronteira, posicionando a mídia como dispositivo de emancipação e inscrição pública de sujeitos historicamente invisibilizados.

Esse marco teórico orienta a compreensão de que o problema não é apenas metodológico ou logístico, mas político: o Projeto Agência de Notícias torna visíveis uns sujeitos e mantém outros no “não-dito”. A pesquisa, ao propor solução virtual para a EJA, tensiona essa fronteira, posicionando a mídia como dispositivo de emancipação e inscrição pública de sujeitos historicamente invisibilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados nesta etapa assumem caráter prospectivo, uma vez que os ciclos metodológicos da pesquisa ainda se encontram em andamento. A Figura 1, que sintetiza as quatro fases da DBR adaptadas ao Projeto Agência de Notícias – análise do contexto, co-construção, implementação e avaliação –, antecipa que a adoção desse modelo tende a revelar, já no primeiro ciclo, o hiato entre o discurso institucional de inclusão midiática e a prática efetiva de exclusão da EJA.

A Figura 1 – As etapas do ciclo da pesquisa baseada em design (DBR)



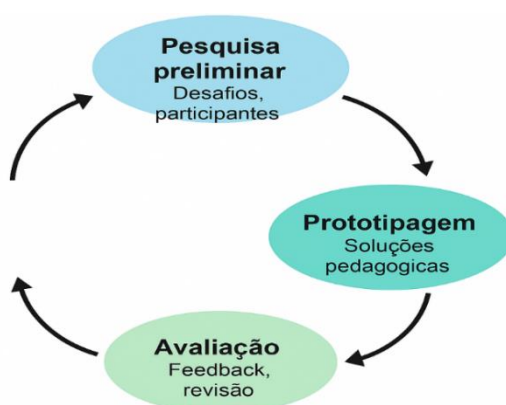
Fonte: Elaborada pela autora em 2025



Ao avançar para a fase de co-construção, prevê-se que a participação dos estudantes e docentes da EJA na modelagem da solução virtual transforme a mídia em espaço de autoria, deslocando o grupo da condição de público observador para a de sujeito produtor de conteúdo. Essa expectativa dialoga com a abordagem freireana de comunicação como prática emancipatória e com a educomunicação enquanto campo de protagonismo discursivo.

A Figura 2, que representa o ciclo de prototipagem e refinamento contínuo, permite projetar que cada iteração resultará em aprimoramentos graduais da plataforma, orientados pelo feedback dos usuários, ampliando sua legitimidade pedagógica.

Figura 2 - Ciclo metodológico da DBR aplicado ao projeto ilustra esse ciclo metodológico, evidenciando a natureza contínua e iterativa do processo



Fonte: Adaptado de Mata et al., 2018

A integração da solução digital tende a favorecer o protagonismo dos estudantes, permitindo que relatem memórias, experiências, trabalhos autorais e narrativas locais, deslocando a EJA do lugar de público-alvo passivo para o de produtor de discurso. Prevê-se também impacto formativo sobre os professores, dada a necessidade de reorganização de práticas pedagógicas, ressignificação do uso das tecnologias e revisão das concepções sobre o lugar da EJA no cenário midiático institucional.

No plano macro-institucional, antecipa-se que a intervenção tensione a lógica compensatória historicamente associada à EJA, demonstrando que sujeitos trabalhadores também podem participar de redes de difusão de conhecimento com rigor e autoria. A depender dos achados parciais de cada ciclo, projeta-se ainda a replicabilidade da solução para outras escolas do NTE 18, ampliando o alcance do projeto e contribuindo para políticas de educomunicação com recorte inclusivo.

Complementarmente, considerando que a pesquisa se desenvolverá em seis ciclos metodológicos, projetam-se efeitos específicos em cada etapa. No primeiro ciclo (modelagem



inicial da plataforma), espera-se identificar as demandas reais dos sujeitos da EJA, bem como mapear os limites estruturais e simbólicos que condicionam sua exclusão atual do Projeto Agência de Notícias. No segundo ciclo (análise inicial e primeira versão), prevê-se a elaboração de um protótipo funcional da solução virtual, validado junto à comunidade escolar em encontros dialógicos.

No terceiro ciclo (avaliação da primeira versão), a aplicação experimental da plataforma deverá permitir a coleta de dados empíricos sobre adesão, engajamento e dificuldades operacionais, subsidiando redimensionamentos. No quarto ciclo (segunda versão e devolutiva à comunidade), projeta-se o aprimoramento da solução a partir do feedback dos participantes, com nova rodada de validação coletiva.

No quinto ciclo (aprimoramento e nova aplicação), a plataforma deverá alcançar maior estabilidade de uso pedagógico, permitindo observar impactos formativos nas práticas docentes e nos modos de participação dos estudantes. Por fim, no sexto ciclo (consolidação final), espera-se reunir evidências que permitam avaliar a pertinência da solução, sua replicabilidade em outras escolas do NTE 18 e seu potencial para subsidiar políticas de educomunicação com recorte inclusivo.

Esse desdobramento prospectivo dos ciclos reforça que a própria estrutura metodológica da pesquisa opera como campo de geração de resultados, ainda que parciais, na medida em que cada fase produz dados, decisões e reconfigurações diretamente vinculadas ao objeto investigado.

Assim, tanto a Figura 1 quanto a Figura 2 não cumprem papel ilustrativo, mas analítico: elas materializam o modo como os resultados esperados emergem diretamente da lógica metodológica adotada, apontando para um deslocamento da relação entre mídia e EJA — de um lugar de ausência para um lugar de **produção cultural, política e epistêmica**.

Além das projeções apresentadas, reconhece-se que a implementação dos ciclos pode enfrentar limitações estruturais e institucionais. Entre elas, antecipa-se a possibilidade de baixa adesão docente nos turnos noturnos, devido à sobrecarga laboral típica da EJA, bem como restrições de tempo pedagógico para inserção de práticas midiáticas no planejamento curricular vigente. No plano material, a disponibilidade de equipamentos e conectividade pode condicionar o ritmo de execução dos ciclos, impactando a produção e circulação dos conteúdos digitais. Há ainda limites de natureza política e burocrática, uma vez que a legitimação de produtos midiáticos no âmbito do NTE 18 depende de validação institucional, o que pode retardar ou reconfigurar etapas do estudo. Mesmo assim, tais limitações não anulam a pesquisa;



ao contrário, constituem dados relevantes para compreender as tensões entre discurso e prática nas políticas de inclusão midiática voltadas à EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou a organização metodológica e o enquadramento teórico de uma pesquisa em andamento que busca **desenvolver uma solução virtual** para difusão dos saberes e fazeres do Projeto Agência de Notícias na EJA, no Colégio Professora Áurea dos Humildes Oliveira (Aporá-BA). Ancorada na **DBR**, a investigação está estruturada em ciclos iterativos e colaborativos, combinando análise documental, diários reflexivos, observações e modelagem de mídia.

Do ponto de vista metodológico, reafirma-se a pertinência da DBR conforme defendem Matta, Nonato e Santos (2018), ao propor uma pesquisa-aplicação que não separa teoria e prática, mas produz conhecimento **no e com** o campo, por meio de ciclos de redesign sucessivo. Ao assumir o caráter inacabado dos ciclos — condição frequentemente interpretada no campo como incerteza ou medo metodológico — a DBR desloca a noção de “falha” para a de **evidência iterativa de aprendizagem**, convertendo o percurso em dispositivo formativo para pesquisadores e participantes.

À luz do referencial crítico (Freire, Arroyo, Brandão, Gadotti) e da cibercultura (Lévy), bem como do campo da educomunicação (Soares; Souza), projeta-se que a intervenção **desloque** a EJA do lugar de ausência para o lugar de **produção de discurso público**, com impactos esperados no **protagonismo estudantil**, na **formação docente** e na **replicabilidade** da solução em outras escolas do NTE 18. Ao mesmo tempo, permanece aberto o acompanhamento dos ciclos e a avaliação de seus efeitos, assumindo a condição **parcial/prospectiva** dos resultados apresentados.

Entende-se, por fim, que a proposta contribui para **práticas educativas mais equitativas, dialógicas e transformadoras**, alinhadas às demandas do século XXI e ao direito à comunicação e à educação de jovens e adultos.

Ademais, os desdobramentos esperados desta investigação não se restringem ao campo analítico, mas alcançam a dimensão política da escolarização de jovens e adultos. Ao tensionar o “não dito” que historicamente silencia a EJA nos projetos de inovação midiática, a pesquisa contribui para recolocar esses sujeitos no circuito público de circulação de saberes, deslocando a produção digital de um privilégio diurno para um direito educacional. Tal reposicionamento, ao ser documentado e validado em ciclos iterativos, pode subsidiar tanto a replicação da solução



virtual em outras unidades do NTE 18 quanto sua incorporação em políticas estruturantes de educomunicação na rede estadual.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. Passageiro da Noite: do trabalho para EJA – itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 41. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- GADOTTI, Moacir. Educação e Sociedade: *Os desafios da educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1999.
- GADOTTI, Moacir. Educação e transformação social. São Paulo: Cortez, 1999.
- GADOTTI, Moacir. Educação popular: revisitando o legado de Paulo Freire. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1999.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; NONATO, José; SANTOS, Emanuel do Rosário. Pesquisa-aplicação em educação: uma introdução. 1. ed., 2018.
- MATTA, Alfredo; SANTIAGO, Rita Cristina; et al. Desenvolvimento de um Framework Design-Based Research (DBR) para Pesquisas Aplicadas pelos Grupos Sociedade em Rede e Sociedade Solidária, Educação e Turismo. São Paulo, 2018.
- NONATO, José; SANTOS, Emanuel do Rosário; MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. Pesquisa-aplicação em educação: uma introdução. 1. ed., 2018.
- PEREIRA, Antônio. Pesquisa de intervenção em educação: teoria e prática. Salvador: EdUNEB, 2019.
- SANTIAGO, Rita Cristina Coelho de Almeida. Framework Design-Based Research para pesquisas aplicadas. 300 f. il. 2017. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.
- SOARES, Ismar de Oliveira et al. Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural. São Paulo: ECA-USP, 2017.
- SOUZA, Amilton Alves de. Educomunicação, inovação e práticas de difusão do conhecimento: saberes, fazeres e interfaces na Academia Baiana de Educação. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Programa de Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento, Salvador, 2023.

